



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade

Sub-Eixo: Ênfase em Raça e Etnia

## OFICINA “PÉROLAS NEGRAS”

Juliana Queiroz de Sousa Amaral<sup>1</sup>

Karina Fátima de Faria<sup>2</sup>

Priscila Rodrigues de Oliveira<sup>3</sup>

Natália Cristina de Sá<sup>4</sup>

Elton Junior Duarte<sup>5</sup>

Carolline Silveira Rodrigues<sup>6</sup>

**Resumo:** O Centro de Referência de Assistência Social São José, situado no município de Santo Antônio do Monte/MG, realizou a Oficina “Pérolas Negras”, elaborada para meninas/mulheres afrodescendentes, que por vezes são oprimidas e violentadas de diversas maneiras, para que pudessem refletir sobre sua cultura, apropriando-se assim de sua identidade e sendo provocadas ao empoderamento frente à sociedade.

**Palavras-chave:** CRAS, Identidade, Discriminação racial, Empoderamento.

**Abstract:** The São José Social Assistance Reference Center, located in the municipality of Santo Antônio do Monte / MG, organized the "Black Pearls" Workshop, designed for Afro-descendant girls and women, who are sometimes oppressed and violated in various ways, that could reflect on their culture, thus appropriating their identity and being provoked to empowerment in front of society.

**Keywords:** CRAS, Identity, Racial Discrimination, Empowerment.

O Centro de Referência de Assistência Social - CRAS São José está localizado no município de Santo Antônio do Monte em Minas Gerais, cuja população estimada é de 28.115 habitantes no ano de 2017, de acordo com os dados do IBGE<sup>7</sup>. Esse município é pólo industrial no ramo de pirotecnia e foi considerado por muito tempo como um lugar de oportunidades de emprego. Por esse motivo há fluxo migratório de diversas regiões do Brasil, mais comumente de cidades do norte do estado de Minas Gerais e de estados do norte e nordeste do país. Rotineiramente o CRAS identifica situações de vulnerabilidades

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social, Centro de Referência de Assistência Social, E-mail: julianaqueirozsa@hotmail.com.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social, Centro de Referência de Assistência Social, E-mail: julianaqueirozsa@hotmail.com.

<sup>3</sup> Profissional de Serviço Social, Centro de Referência de Assistência Social, E-mail: julianaqueirozsa@hotmail.com.

<sup>4</sup> Profissional de outras áreas, Centro de Referência de Assistência Social, E-mail: julianaqueirozsa@hotmail.com.

<sup>5</sup> Profissional de outras áreas, Centro de Referência de Assistência Social, E-mail: julianaqueirozsa@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação, Centro de Referência de Assistência Social, E-mail: julianaqueirozsa@hotmail.com.

<sup>7</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Consulta eletrônica realizada em setembro de 2017 no site: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santo-antonio-do-monte/panorama>

sociais e/ou relacionais que possuem o agravante da migração, uma vez que foram rompidos laços comunitários e sociais, além da instabilidade financeira. Ante a tal fenômeno observa-se que a população atingida por essas questões sociais muitas vezes ocupa as áreas periféricas da cidade, algumas áreas inclusive são de ocupação irregular (sem acesso a água, rede de esgoto e energia elétrica), delineando territórios de pobreza e exclusão. No decorrer do trabalho com famílias é notório que os residentes dessas áreas têm um lugar de desproteção social estabelecido, sendo majoritariamente negros. Considerando que nessa configuração as questões que envolvem as minorias políticas como mulheres e negros são muitas vezes esquecidas, percebe-se que há a necessidade de organização de ações que promovam a visibilidade e alertem para essas causas. Dessa forma, em 2017, o CRAS São José se propôs realizar a Oficina “Pérolas Negras”, aproximando-se da população, reconhecendo a existência das desigualdades e discriminações e a importância das políticas públicas para reduzi-las.

A Oficina “Pérolas Negras” foi elaborada para meninas/mulheres afrodescendentes, com idades entre 14 e 79 anos, residentes no território de abrangência do CRAS, por vezes oprimidas e violentadas de diversas maneiras, para que pudessem refletir mais sobre sua cultura, apropriando-se assim de sua identidade e sendo provocadas ao empoderamento frente à sociedade. A maior parte das participantes foi ou está sendo acompanhada pela proteção social básica ou especial, suas trajetórias foram ouvidas e urgiu a necessidade de refletir os seus percursos. São vivências de abuso sexual, feminicídio familiar, uso abusivo de álcool e outras drogas, isolamento social e familiares reclusos no sistema prisional. As participantes manifestaram o autorreconhecimento como mulheres de cor preta, negras, terminologias aqui adotadas.

Através da Oficina “Pérolas Negras” o CRAS São José objetivou trabalhar a conscientização e autoestima das meninas/mulheres negras, buscando a reflexão e mudança de posição em relação aos padrões de beleza impostos pela sociedade. Os encontros almejavam também transmitir conhecimentos referentes às suas raízes, à história de sua raça através do reconhecimento e valor, bem como de suas belezas naturais através da valorização dos traços nativos, levando assim as participantes à aceitação e ao enaltecimento de sua imagem através da consciência autônoma. Além desses, outro objetivo da Oficina foi promover uma reflexão local (comunidades) e municipal do enfrentamento à discriminação racial, através da valorização da identidade e cultura negra.

A partir das contribuições da psicologia social e da psicologia social comunitária em articulação com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, através da oferta do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, a Oficina “Pérolas Negras” por meio das aquisições das usuárias criou dispositivos para o resgate e o fortalecimento das

trajetórias de meninas/mulheres negras em constante construção em suas relações sociais. O trabalho norteou-se também pelas Referências técnicas para atuação da(o) psicóloga(o) no CRAS/SUAS, bem como pela produção teórica e prática do serviço social, vista a perspectiva da interdisciplinaridade que o Sistema Único de Assistência Social - SUAS propõe para a leitura da realidade através da abordagem psicossocial.

O percurso inicial da Oficina “Pérolas Negras” foi o convite individual à população alvo e aos parceiros da comunidade. Vinte meninas/mulheres foram convidadas, oito participaram. Foram realizados quatro encontros com frequência semanal sendo abordados temas que buscaram promover o protagonismo social de meninas e mulheres negras. No primeiro encontro os temas abordados tangiam a sua história, a igualdade racial e a valorização da beleza negra. A história do Brasil nos diz o lugar que a mulher negra ocupa hoje na sociedade, como ainda uma perpetuação da dominação. A igualdade racial foi problematizada na dimensão do sujeito de direitos, na perspectiva do conceito e exercício da cidadania e da luta por expressão e afirmação de políticas para mulheres negras.

As participantes puderam analisar suas vivências enquanto mulheres negras e observaram também a representatividade de outras no cenário nacional, tais como: Maria Júlia Coutinho, Benedita da Silva, Taís Araújo, Karol Conka, Monalysa Alcântara e outras. Quando indagadas sobre a representatividade da negritude feminina em Santo Antônio do Monte, as usuárias não as identificaram, pois predomina no município o lugar da negra pobre, muitas vezes sem condições de acesso a bens e serviços. Avançaram na reflexão do preconceito, seja ele explícito ou velado, “...o preconceito acontece e muitas vezes nós é que não percebemos” (Carla – participante da Oficina).

A valorização da beleza que é própria da raça negra: cor da pele, traços, cabelo, se deu a partir do avanço das reflexões descritas e observou-se que as participantes foram despertadas para alguns questionamentos tais como: do que é reconhecido e valorizado como belo, o sentido do alisamento capilar, as determinações sociais para a mulher negra. Foram provocações que ressoaram na subjetividade das usuárias e foram manifestadas durante os demais encontros e ainda pulsam.

No segundo encontro foi realizada uma sessão fotográfica profissional com utilização de figurino e maquiagem. Durante a organização do encontro a maquiadora narrou a limitação do mercado profissional para a produção e venda de maquiagens específicas para a pele preta. Um mercado que não reconhece a raça predominante do seu país e não atende às suas demandas. Tininha pontuou que está especializando-se no atendimento a meninas/mulheres negras e vê aí o seu diferencial, além de destacar-se profissionalmente. No momento da feitura da maquiagem as participantes da Oficina evidenciaram sentimento de cuidado.

A sessão fotográfica alçou as usuárias para um momento de expressão corporal e a fotografia foi a estratégia utilizada como lente de visibilidade social. O encontro propiciou experiências e trocas inéditas na vida dos profissionais e das meninas/mulheres.

No terceiro encontro, em parceria com a Comunidade Quilombola Tabatinga de Bom Despacho – MG, foram compartilhadas técnicas de uso de turbantes e dicas de maquiagem para a pele negra. Realizada também atividade de dança afro. O contato com o que é o Quilombo e suas atividades atuais reafirmou a construção de uma identidade de raça. O olhar voltado para as raízes aponta para o que é necessário fazer na atualidade. Tal encontro trouxe o debate sobre as escolhas conscientes, o que foi notório na discussão sobre a transição capilar, escolha de algumas e objeto de reflexão para outras.

No quarto e último encontro foi realizado na comunidade um evento cultural, estrategicamente executado no dia da consciência negra, 20 de novembro, com apresentações culturais, recital de poesias e apresentação do ensaio fotográfico. As usuárias, seus familiares e amigos, os parceiros e a rede de serviços participaram do evento que ocorreu em território de vulnerabilidade social, próximo à residência das participantes. A ocasião fortaleceu os laços familiares e comunitários e a temática ganhou amplitude.

O ensaio fotográfico e uma síntese da Oficina foram apresentados com formatação de exposição cultural em três locais diferentes, sendo esses com grande circulação de pessoas de diferentes classes sociais, ao longo de aproximadamente um mês. Dias após o término das exposições, o alcance da Oficina foi reconhecido através de homenagem prestada pela casa legislativa do município aos profissionais envolvidos em sua execução. As redes sociais oficiais da Prefeitura e Câmara de Vereadores de Santo Antônio do Monte, a mídia local (jornal e rádio) e a iniciativa das participantes e profissionais de postarem em suas próprias redes a Oficina multiplicaram o acesso da população ao trabalho, sua relevância e seus desdobramentos.

A Oficina “Pérolas Negras” promoveu a reflexão sobre o racismo em diversos contextos. Com as participantes percebeu-se o movimento de empoderamento, reconhecimento e valorização de sua beleza, rompendo assim os estereótipos que definem o belo de acordo com características padrões. Na comunidade o movimento foi de valorização da identidade e cultura negra, consolidado no evento cultural no dia da consciência negra. Considerando o alcance no município percebe-se que a Oficina além de uma reflexão mais abrangente sobre o racismo, promoveu maior visibilidade social à mulher, negra, pertencente à classe social mais vulnerável. Muitas pessoas que tiveram acesso a alguma das três exposições do ensaio fotográfico demonstraram surpresa ao se darem conta de que as modelos são residentes dos territórios mais vulneráveis do município. Outro ponto importante a se destacar é que a execução dessa Oficina contou com o apoio e

participação de diversos parceiros, sem os quais ela seria inviável. O envolvimento de tantas pessoas e com tal gratuidade demonstra que a luta contra o racismo tem muitos adeptos, porém muitas vezes eles se movimentam em prol dessa luta quando são instigados ou convidados a isso.

Percebe-se que o combate à discriminação de gênero e racial acontece também quando há uma valorização da cultura e beleza negra, uma provocação ao empoderamento feminino e uma promoção de visibilidade social.

A psicóloga, o psicólogo e as assistentes sociais que compõem a equipe de referência do CRAS São José são de raça branca e um apontamento surgiu: como se deu o vínculo com as participantes para o desenvolvimento da Oficina? O convite feito às usuárias não se deu de forma aleatória, suas trajetórias foram ou estão sendo acompanhadas pelos serviços da assistência social, em que o vínculo foi sendo construído através da escuta qualificada de suas realidades tão duramente marcadas pelas relações sociais. Trata-se de uma sensibilidade e implicação com a problemática do racismo e suas devastadoras consequências. Cabe às (aos) psicólogas/os, assistentes sociais e demais trabalhadores das políticas públicas a urgência de atuar com as questões raciais, não se trata de fazer *por* e sim fazer *com* a população negra a valia de seus direitos. Haja vista a publicação do CFP<sup>8</sup> – Relações raciais: referências técnicas para atuação de psicólogas/os, lançado no mesmo período em que a Oficina “Pérolas Negras” estava em construção.

A equipe do CRAS em seus planos de ação estabeleceu que a questão das relações raciais fará parte do seu calendário fixo de atividades, sendo objeto de estudo e intervenção no dia a dia da atuação profissional na proteção social básica. A Oficina “Pérolas Negras” foi o despertar para a questão racial em Santo Antônio do Monte e o trabalho só começou!

---

<sup>8</sup>Conselho Federal de Psicologia através do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP

## REFERÊNCIAS

BARROCO, M. L. S. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOTEZINI, N. A. **Cabelos em transição: um estudo acerca da influência dos cabelos afro como sinal diacrítico e reconhecimento étnico**. *In: 38º Encontro anual da Anpocs*, em Caxambu/MG, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS/CNAS, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações técnicas sobre o PAIF: o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF**, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, v. 1 e 2. Brasília: MDS/SNAS, 2012.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas [et. al.] (org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional da/o psicóloga/o**. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação da/o psicóloga/o no CRAS/SUAS**. Brasília: CFP, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relações raciais: referências técnicas para a atuação de psicólogas(os)**. Brasília: CFP, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de ética profissional da/o assistente social**. Brasília: CFESS, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Série assistente social no combate ao preconceito: racismo**. Brasília: CFESS, 2016.

FURTADO, Odair. **Psicologia e compromisso social – base epistemológica de uma psicologia crítica**. *PSI – Rev. Psicol. Soc. Instit.*, Londrina, v. 2, n. 2, p. 217-229, dez. 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GUARESCHI, Neuza; COMUNELLO, Luciele Nardi; NARDINI, Milena; HOENISCH, Júlio César. **Problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência**. *In: Strey, Marlene N.; Azambuja, Mariana P. Ruwer; Jaeger, Fernanda Pires (orgs.)*. **Violência, gênero e políticas públicas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LANE, S. T. M.; CODO, W. **Psicologia social:** o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão:** análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2002.

STROZENBERG, I. **O apelo da cor:** percepções dos consumidores sobre as imagens da diferença racial na propaganda brasileira. *Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 199-220, jul 2005.